



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus Muzambinho* -

ALINY APARECIDA DA SILVA

**DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA E
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
IFSULDEMINAS CÂMPUS MUZAMBINHO:
PERFIL, MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS**

**IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho
2013**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus Muzambinho* -

ALINY APARECIDA DA SILVA

**DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA E
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
IFSULDEMINAS CÂMPUS MUZAMBINHO:
PERFIL, MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Educação Física, sob orientação da Prof^a. Mestre Daniela Gomes Martins Bueno.

**IFSULDEMINAS – campus Muzambinho
2013**

COMISSÃO EXAMINADORA

**Orientador: Prof.(a) Ms. Daniela Gomes
Martins Bueno
Prof.(a) Ms. Elisângela Silva
Prof.(a) Ms. Januária Andréa Souza
Rezende**

Muzambinho, 08 de Agosto de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e perseverança, por sempre me guiar e proteger em todos os instantes e por me conceder a graça de concluir mais essa etapa da vida em meio a tantas dificuldades e desafios encontrados pelo caminho.

Aos meus pais, Maria do Rosário e José Vitor, pelo amor, carinho e apoio e por estarem comigo em todos os momentos.

Aos meus irmãos Marcos, Mateus e Paulo pelo apoio e pelas partilhas.

A minha orientadora Daniela Gomes Martins Bueno, pela paciência, carinho e disposição sempre que precisei.

A todos os meus professores do IFSULDEMINAS, em especial a Elisângela Silva, Wagner Zeferino de Freitas e Mateus Camargo Pereira, por tudo que me ensinaram e por jamais medirem esforços para me ajudar, sem deixar que eu perdesse a esperança em momento algum. Pela competência, carinho, honestidade e amizade.

A toda a minha família, por estarem presente em todos os momentos que vivi, seja perto ou longe, vocês sempre estiveram comigo. Jamais teria conseguido sem vocês.

Ao grupo de jovens JUVECC (Jovens Unidos Vencerão com Cristo) do qual faço parte, pelas orações e por me ensinarem tanto sobre a vida.

A todos os meus colegas e amigos da faculdade, em especial a Thais e Fagner por ajudarem sempre.

A minha amiga Maria Rita pela compreensão e por sempre me estender a mão todas as vezes que precisei.

A todas as pessoas que participaram dessa pesquisa.

A todos aos quais não citei o nome, mais que de uma forma ou outra contribuíram para que eu concluísse mais essa etapa. A todos vocês, minha gratidão.

EPIÍGRAFE

"Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam." (I Coríntios, 2-9)

SILVA, Aliny Aparecida da. **Discentes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho: Perfil, motivações e perspectivas**. 2013. 49 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2013.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo conhecer e compreender quais os motivos levaram os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) a se matricularem em um Curso Superior, porque estes escolheram o curso de Educação Física e saber ainda se suas expectativas em relação ao curso foram contempladas até sua conclusão. Julgamos também necessário, traçar o perfil da amostra. A pesquisa foi baseada na teoria de Abraham Maslow que tem como quadro teórico a concepção do desenvolvimento humano tratando dos potenciais intrínsecos de crescimento do homem sendo estes determinantes para seu desenvolvimento pessoal. O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira, 71 alunos responderam o questionário piloto do estudo a fim de gerar itens a serem inclusos para o questionário da segunda etapa. Na segunda etapa foram analisadas todas as respostas do questionário piloto e a partir deste montamos o questionário padrão do estudo que foi respondido por 59 alunos. Após a análise dos dados concluímos que o quesito mais valorizado pelos estudantes do IFSULDEMINAS em relação ao ingresso na Educação Superior e no Curso Superior de Educação Física foi apreensão e aprimoramento de conhecimentos, entretanto este é utilizado como um meio para a obtenção de outros fins.

Palavras-chave: motivação; estudantes; ensino superior.

SILVA, Aliny Aparecida da. **Discentes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho: Perfil, motivações e perspectivas.** 2013. 49 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2013.

ABSTRACT

This study aimed to know and understand the reasons which led students of the Federal Institute of Education, Science and Technology of the South of Minas Gerais (IFSULDEMINAS) to enroll in a course Superior, because they chose the Physical Education course and learn even if their expectations for the course were contemplated until its completion. Deem it necessary, draw the profile of the sample. The research was based on the theory of Abraham Maslow whose theoretical conception of human development addressing the intrinsic growth potential of man which are decisive for their personal development. The study was conducted in two stages. In the first, 71 students completed the questionnaire pilot study to generate items to be included in the questionnaire for the second stage. In the second step we analyzed all of the pilot questionnaire responses and from this we set the standard questionnaire study that was completed by 59 students. After analyzing the data we conclude that the Question most valued by students IFSULDEMINAS in relation to entry into Higher Education and the Course of Physical Education was seizing and improvement of knowledge, however it is used as a means to achieve other ends.

Keywords: motivation, students, higher education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
Capítulo 2 – OS JOVENS E O ENSINO SUPERIOR NO PAÍS.....	11
2.1 Caracterizando a Juventude.....	11
2.2 Juventude e Ensino Superior	13
Capítulo 3 – DISCUTINDO MOTIVAÇÃO E ALGUNS ASPECTOS QUE A ENVOLVEM.....	18
3.1 Motivação Intrínseca e Extrínseca	19
3.2 Teoria da concepção da motivação humana segundo Abraham Maslow	20
3.3 Teoria da Hierarquia de Abraham Maslow	21
3.4 Relação entre Ambiente, Crescimento e Educação	26
Capítulo 4 – A PESQUISA APLICADA	28
4.1 Aspectos Metodológicos.....	29
Capítulo 5 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
5.1 Perfil da Amostra	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

Ingressar no ensino superior em nosso país atualmente é uma realidade que está presente nos objetivos de muitos jovens, entretanto estes passam por várias dificuldades, que vão desde os sistemas para obtenção de uma vaga até a dificuldade de conseguir concluir o curso pelos vários obstáculos que encontram durante o processo.

Diante disso, acredita-se que existem vários motivos que levam os jovens a optarem pelo ingresso no curso superior e para tentar entendê-los devemos abordar sobre o tema motivação.

Segundo Silva e Duarte (2012) a palavra motivação vem do latim, do verbo *movere*, e o substantivo *motivum*, do latim tardio que deram origem ao termo aproximado *motivo*, ou seja, motivação ou motivo é aquilo que move alguém ou que põe essa pessoa em ação ou a faz mudar de curso. É definida como fator psicológico ou um processo onde se mantém uma direção sustentada. Por ser um fator psicológico, não pode ser diretamente vista, mas deduzida através de comportamentos como escolhas de tarefas, persistência, esforço, entre outros.

Engajado neste tema, para a realização desta pesquisa, foi utilizado em síntese a teoria da motivação humana segundo Abraham Maslow e dentro desta, descrevemos sobre sua teoria da hierarquia que cita motivos que permeiam nossas vidas, sendo alguns deles mais básicos do que outros em uma ordem pelo qual eles se seguem.

Desta forma, objetiva-se por meio desse estudo conhecer e compreender quais os motivos levaram os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho (IFSULDEMINAS) a se matricularem em um curso superior, porque estes escolheram o Curso Superior de Educação Física e saber ainda se suas expectativas em relação ao mesmo foram contempladas até sua conclusão. Julgou-se também necessário traçar o perfil da amostra.

Para encontrarmos tais respostas foi aplicado um questionário piloto que continha duas questões a fim de gerar os itens que iriam compor o questionário padrão do estudo. Na sequência foram analisadas todas as respostas que os alunos deram e a partir destas, montou-se o questionário padrão da pesquisa contendo 3 questões, sendo duas com 30 itens citados pelos alunos e a terceira com 3 itens. Os

itens da primeira questão contemplavam os motivos que levaram os indivíduos a ingressarem no ensino superior, os da segunda questão continham os motivos de escolher o Curso Superior de Educação Física e na terceira questão se as expectativas com a realização do mesmo haviam sido contempladas.

Juntamente com este questionário padrão, adotou-se 11 questões para estabelecer o perfil dos estudantes que participaram da pesquisa.

Buscou-se com a pesquisa, ajudar professores e todos os indivíduos envolvidos no processo administrativo na construção de um sistema de ensino que seja mais eficaz para atender as necessidades dos alunos e para a sociedade.

O capítulo 2 discorre sobre a caracterização da juventude e alguns fatores relacionados ao seu ingresso no ensino superior. O capítulo 3 trata-se da motivação e alguns aspectos que estão envolvidos com o tema. A teoria de Abraham Maslow envolvendo a concepção da motivação humana e a teoria da Hierarquia foram também tratadas. O capítulo 4 trata-se da pesquisa aplicada e o capítulo 5 dos resultados e discussões. Em seguida, o trabalho contou com as considerações finais.

CAPÍTULO 2 - OS JOVENS E O ENSINO SUPERIOR NO PAÍS

2.1 Caracterizando a juventude

Falar da juventude nos remete a pensar em indivíduos cheios de vigor, com vários propósitos e vários sonhos. Nesta fase da vida o jovem construirá seu futuro através de escolhas, de metas estabelecidas e de objetivos traçados para serem alcançados.

Segundo Kinpara (2000) se analisarmos a vida de um indivíduo podemos ter uma noção para entender o porquê de algumas escolhas que ele fez na vida. Essas escolhas vão desde o valor até a necessidade em que a pessoa se encontra.

A busca por obter um conceito claro de juventude vem sendo estudada a muito tempo e são várias as contradições encontradas quando analisamos a opinião de alguns autores. Com o decorrer dos séculos o conceito de juventude foi sendo modificado, estudado e analisado em vários aspectos.

Grinspun e Guimarães (2008) citam que por volta do século VI e VII na idade média, a definição da juventude se dava através de características etárias, sendo divididas como: infância (de 0 a 7 anos), puberdade (de 8 a 13 anos), adolescência (de 14 a 21 anos) e juventude (de 22 a 30 anos). Já no século XVIII J.J. Rousseau propõe uma visão mais sociológica de juventude sendo que esta é caracterizada por uma figura que somente coloca em prática aquilo que lhe foi passado pelos adultos. O século XIX foi marcado por um conceito das classes burguesas de adolescência que caracterizou a juventude como uma fase que deseja a maturidade precoce chegando a se envergonhar da fase juvenil.

Para alguns autores contemporâneos como Dayrell (2002), a ideia é de que a juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, de outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida.

A juventude é compreendida segundo Novaes (2007), como um tempo de construção de identidades e de definição de projetos de futuro. Por isto mesmo, de maneira geral, a juventude é a fase da vida mais marcada por ambivalências. Ser jovem é viver uma contraditória convivência entre a subordinação à família e a sociedade e, ao mesmo tempo, grandes expectativas de emancipação.

Abramoway (2006) apud Grinspun e Guimarães (2008) define juventude

como o período da vida em que os indivíduos passam da infância para a fase adulta produzindo mudanças psicológicas, fisiológicas, biológicas, sociais e culturais que se fundamentam em condições específicas segundo sua cultura, a sociedade ao qual estão inseridos, as raças, a classe social e o gênero, bem como outros aspectos objetivamente e subjetivamente relevantes para aqueles que a vivenciam.

Todos os aspectos que foram supracitados pelas autoras nos levam a crer que existe mais de um tipo de juventude, podemos falar em juventudes, porque cada qual será caracterizada devidamente da forma como vive, dentro do período que a sociedade se encontra, de acordo com a realidade e a condição que está inserida, entretanto para classificarmos o jovem levamos em conta apenas sua faixa etária.

“[...] qualquer que seja a faixa etária estabelecida, jovens com idades iguais vivem juventudes desiguais” (NOVAES, 2006, p.105 apud GRINSPUN e GUIMARÃES; 2008, p.8).

Existe uma multiplicidade de juventudes e não apenas uma de acordo com Parra (2004). Aspectos jurídicos, sociológicos, antropológicos e filosóficos devem ser levados em conta para compreensão desta categoria tão rica e heterogênea. A juventude busca saltar o abismo que existe entre a realidade e os direitos dedicados da Constituição, entre os valores que lhes são colocados pela sociedade e ao mesmo tempo a prática que os nega, entre as carências que sentem no presente e as infinitas possibilidades que tem pela frente, em suma, entre o sonho e a realização.

Observando o comportamento juvenil, deparamos com indivíduos que vivem em constantes transformações, com uma enorme facilidade de viver em conjunto, entretanto com atitudes inconstantes a todo tempo, mostrando muitas vezes insegurança, conflitos e dilemas trazendo consigo uma fase que é marcada pela incerteza e por tomadas constantes de decisões.

Os jovens transitam para a vida adulta no contexto de sociedades produtoras de riscos, no entanto experimentam processos societários com maiores campos de possibilidades para a realização de apostas diante do futuro. A escola, principalmente de ensino médio segundo Carrano (2011), constitui-se em instituição privilegiada de promoção de suportes para que os jovens elaborem seus projetos pessoais e profissionais para a vida adulta. Acredita-se, portanto, que é nesta fase que o sonho de ingressar no nível de ensino superior, seja despertado e se torne uma meta a ser alcançada.

2.2 Juventude e Ensino Superior

A motivação que se tem ao ingressar no ensino superior pode ser com o propósito da melhoria da qualidade de vida, de se conseguir um diploma, de melhorar seu status perante a sociedade entre outros. Os indivíduos buscam constantemente interagir-se e integrar-se no meio onde estão buscando adaptações que condicionem com o seu bem estar, ou lutando para que isso aconteça.

A educação é uma prática social que contribui para o desenvolvimento dos cidadãos em geral. A prática social é um processo que se desenvolve por diversos fatores do ensino e da aprendizagem sendo que eles devem estar em pleno acordo com as reais necessidades dos alunos (ENGELMANN, 2010)

Ingressar no ensino superior em nosso país na contemporaneidade é uma realidade que está associada ao pensamento de muitos jovens concluintes do ensino médio e até mesmo daqueles que já o concluíram. Entretanto, muitos deles não têm essa oportunidade por alguns motivos, como o grau de dificuldade de ingressar em uma instituição pública devido a precariedade do ensino fundamental e médio das escolas públicas que não tem fornecido o conhecimento e a formação adequada para isto, ou do custo financeiro das instituições privadas, que embora seja de fácil acesso à entrada pelo vestibular, praticam preços exorbitantes, muitas vezes maiores que o salário mensal, o que as torna privilégio de poucos.

Segundo Chauí (2003) o ensino público (fundamental e médio) são de baixa qualidade, sendo assim, os filhos das classes mais ricas frequentam as escolas privadas que lhes proporcionam um preparo muito bom, para que eles possam frequentar em seguida uma universidade pública, cujo nível e qualidade são muito mais elevados do que aos das universidades privadas.

Bueno (2012) afirma que as instituições públicas de ensino superior ofertam um número pequeno de vagas por curso em relação a elevada demanda de inscrições, superando em muito o número de inscrições para os vestibulares das universidades privadas. Isso nos leva a crer que a população que realmente necessita de um ensino público de qualidade não está sendo atendida.

Paula e Lamarra (2011) relatam que além dos fatores externos, há também, fatores internos nas instituições de ensino superior que tem influência direta na reprodução das desigualdades educacionais e sociais que dificultam o acesso e a

permanência dos estudantes nas instituições, provocando assim, um alto nível de abandono. Estão entre eles o sistema de ingresso muito seletivo em alguns casos, como o do Brasil, currículos poucos flexíveis e distantes das realidades dos alunos, falta de preparo pedagógico dos professores para lidar com os alunos, principalmente os iniciantes, falta de acompanhamento dos estudantes, principalmente aqueles com mais dificuldades e debilidades acadêmicas, função inadequada das políticas de assistência estudantil e de políticas afirmativas e compensatórias.

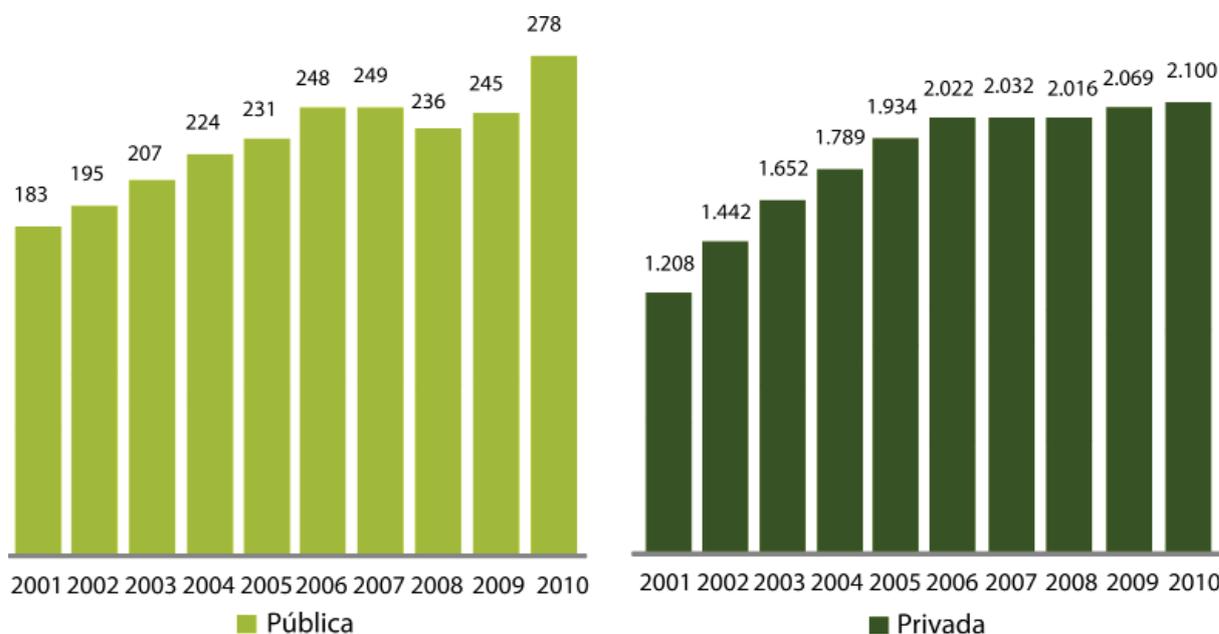
Somente a reforma da escola pública de ensino fundamental e médio pode assegurar a qualidade e a democratização da universidade pública. A universidade pública deixará de ser um bolsão de exclusões sociais e culturais quando o acesso a ela estiver assegurado pela qualidade e pelo nível dos outros graus do ensino público (CHAUÍ, 2003, p.13).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), (ECA), toda criança e adolescente tem direito a educação, que visa o desenvolvimento de sua pessoa, a fim de obtenção do preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho.

Acredita-se que, o exposto acima deixa claro que para ter uma qualificação para o exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho, é necessária uma boa educação e esta deveria se refletir primeiramente na realidade das escolas, do ensino fundamental e médio, porque é através da educação recebida nestes, que os indivíduos poderão se ingressar em graduações de qualidade, em prol do crescimento próprio e da sociedade.

Na última década algumas políticas foram implantadas pelos governos para minimizar a demanda de jovens que procuram ingressar neste nível de ensino em instituições federais. A expansão das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) instituiu 12 novas universidades federais e 49 campi nas 5 regiões brasileiras, tendo como meta ampliar o acesso, promover a democratização e inclusão social (BUENO, 2012). O gráfico 1 ilustra esta expansão das instituições nas categorias pública e privada nos anos de 2001-2010.

Figura 1 – Evolução do Número de Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas – Brasil – 2001-2010



Fonte: MEC/Inep

Outras medidas adotadas pelo governo foram o FIES¹ – Fundo de Financiamento Estudantil, e o PROUNI² – Programa Universidade para Todos.

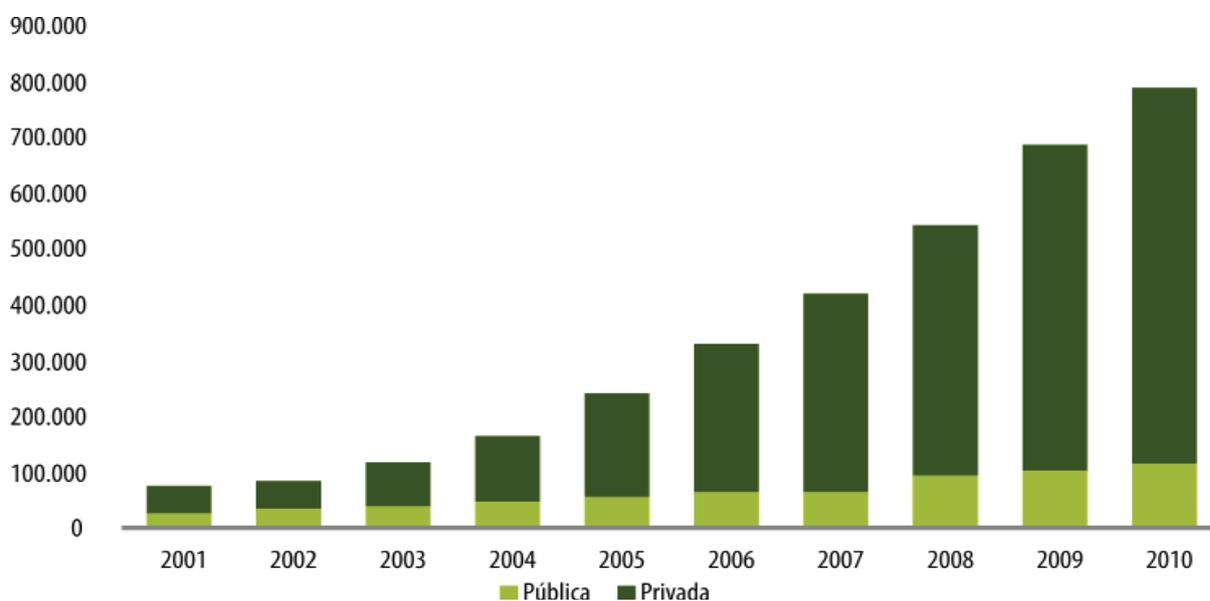
Ocorreu também, a expansão dos cursos tecnológicos (que tem menor duração e são voltados à formação profissionalizante no nível superior), sendo promovida a integração das instituições federais de educação tecnológica; criando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) (BUENO, 2012).

Pode-se observar no gráfico 2 que o censo de 2010 confirma a expansão das matrículas nos cursos tecnológicos, que atingiu um total de 781.609 . O número de matrículas nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES) em Cursos Superiores de Tecnologia (CST) aumentou 481% de 2001 para 2010. Do total de 63.481 matrículas em cursos tecnológicos das IFES no ano de 2010, 47.439 estão nos IFs.

¹ O FIES é destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

² O PROUNI tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo governo em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa.

Figura 2 – Evolução do Número de Matrículas em Cursos Superiores de Tecnologia por Categoria Administrativa (Pública e Privada) Brasil – 2001-2010



Fonte: MEC/Inep

Embora os IFs venham contribuindo para a democratização do ensino superior no país, o que se observa é que a concorrência pelas vagas nas faculdades e universidades federais ainda é maior. Acredita-se que esse fenômeno se deve ao fato dos Institutos Federais terem sido criados há pouco tempo e ainda não terem sua identidade afirmada. Por estar inserida, na maioria de seus Câmpus em cidades do interior, esta instituição de ensino se torna uma alternativa mais viável para o público de baixa renda, pois em sua maioria, precisa complementá-la trabalhando durante o dia e estudando a noite. Grande parte desse público não teria condições de migrar e se sustentar nos grandes centros.

Os Institutos Federais foram criados para atender os estados e microrregiões que o formam, configurando-se, na perspectiva de seus formuladores, como um processo real de democratização regional da educação no país (BRASIL, Decreto nº 6.095/2007). No artigo 2º da Lei 11.892/2008, os IFs são considerados instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi e ainda são equivalentes às Universidades Federais no que diz respeito à regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação

superior. Além de serem instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, os Institutos possuem ainda autonomia para criar e extinguir cursos nos limites de sua área de atuação territorial.

Embora tenham acesso a estas instituições localizadas em cidades do interior, esses jovens ainda enfrentam dificuldades como viajar médias distâncias, deixar sua família, sua cidade ou até mesmo seu estado, ter que trabalhar e estudar. No capítulo seguinte discorreremos sobre alguns motivos que permeiam a vida das pessoas e a partir destes buscaremos entender o que as motivou a passarem por tais situações para ingressar no ensino superior.

CAPÍTULO 3 - DISCUTINDO MOTIVAÇÃO E ALGUNS ASPECTOS QUE A ENVOLVEM

Os estudos sobre satisfação e motivação vêm crescendo ao longo dos anos, despertando a curiosidade e o interesse de profissionais de várias áreas. Os aspectos motivacionais influenciam as pessoas na tomada de decisões e estas refletirão trazendo consequências ao longo de suas vidas, podendo ser positivas ou negativas.

A motivação é um fator que determina o porquê das ações humanas. É através dela que se buscam as respostas para vários questionamentos e fatos que nos acontecem no dia a dia, fatos estes, que vão desde o porquê ir à escola, prestar um vestibular ou concurso, a escolha da cor de uma roupa, a tolerância em certas situações e a fúria em outras. Estudando estes e, outros tantos fatos, estamos lidando diretamente com a motivação.

Segundo Kinpara (2000), o ser humano está em constante atividade, pois dificilmente está satisfeito com o nível de realização pessoal a cada etapa que vence. Se houver estagnação é porque pode estar ocorrendo algo de anormal na sua personalidade. O autor relata que o comportamento humano é movido para a realização de objetivos, entretanto nem sempre as pessoas tem consciência de quais são os seus. Muitas decisões tomadas pelos indivíduos se dão de maneira inconsciente, é por isso, que muitas vezes as pessoas se perguntam por que fizeram algo, elas nem sempre tem consciência do que realmente desejam.

A motivação com que as pessoas executam suas tarefas diárias é de grande influência no quesito da aprendizagem e na realização de várias experiências novas, que proporcionarão a realização pessoal e a satisfação de se conseguir algo que se deseja atingir para a conquista de um objetivo. A ausência da motivação é um fator negativo, levando o indivíduo a perda de seu bem estar, sua felicidade.

Segundo Silva e Duarte (2012) a palavra motivação vem do latim, do verbo *movere*, e o substantivo *motivum*, do latim tardio que deram origem ao termo aproximado *motivo*, ou seja, motivação ou motivo é aquilo que move alguém ou que põe essa pessoa em ação ou a faz mudar de curso. É definida como fator psicológico ou um processo onde se mantém uma direção sustentada. Por ser um fator psicológico, não pode ser diretamente vista, mas deduzida através de comportamentos como escolhas de tarefas, persistência, esforço, entre outros.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2012), a motivação é um processo que mantém o organismo em constante equilíbrio para a ação que gira através de 3 variáveis: “o ambiente; as forças internas ao indivíduo, como necessidade, desejo, vontade, interesse, impulso, instinto e o objetivo que atrai o indivíduo por ser fonte de satisfação de fator interno que mobiliza.” Isso mostra que no fundamento da motivação está um organismo que tem uma necessidade, um desejo, uma predisposição para agir. Encontramos no ambiente, objetos que estimulam o organismo a agir e oferecem satisfação. E, por fim, é inserido no ambiente o objeto que aparece como a possibilidade de satisfazer a necessidade. A gíria possui um termo que é bastante conveniente para definirmos satisfação: “estar a fim”.

Como se pode observar, há diferentes concepções sobre motivação, todavia, há um consenso de que, motivo é um fator interno que vai direcionar a pessoa a fazer ou não algo.

3.1 Motivação Intrínseca e Extrínseca

A teoria da autodeterminação tem como objetivo compreender os componentes da motivação intrínseca e extrínseca e os fatores que se relacionam com a sua promoção, para isso são observadas a personalidade do indivíduo e a motivação humana. Silva e Duarte (2012) nos diz que

[...] a motivação intrínseca surge com algo que seja interessante a pessoa, envolvente, que de alguma forma gere satisfação. É uma orientação pessoal para enfrentar tarefas desafiadoras, associada ao prazer (pelo processo), curiosidade e persistência. Ela, então, surge quando a pessoa envolve-se em alguma atividade sem qualquer pressão ou recompensa externa. Já a motivação extrínseca mostra a motivação para trabalhar pela recompensa de algo externo a tarefa, como sociais ou materiais.

Segundo Bergamini 1992 (apud KINPARA, 2000) os motivos que levam os indivíduos a serem motivados não tem todos a mesma significância, sendo alguns com valores médios, outros com valores baixos e quem determina esse valor é a própria pessoa que o reconhece com maior ou menor quantidade de força para obtê-lo. O autor acredita que quando o objetivo é importante a motivação para conseguir alcançá-lo será forte, intensa. Quando o objetivo é irrelevante os impulsos que os indivíduos têm são fracos, muitas vezes nem sendo suficientes para que a pessoa entre em ação, a motivação, contudo será fraca.

3.2 Teoria da concepção da motivação humana segundo Abraham Maslow

Constantemente observamos comportamentos, falas, gestos e atitudes nas pessoas que nos remetem a refletir o porquê elas agiram de tal maneira. A partir desta pergunta surgiram ao longo dos anos várias teorias que tentam explicar o comportamento humano. Como já relatado anteriormente tais atitudes estão diretamente relacionadas com a motivação, motivo, “estar a fim” de fazer algo. Para este estudo foi elencada em síntese, a teoria da motivação humana segundo Abraham Maslow, para nortear o entendimento das opções feitas pelos estudantes de Educação Física do Instituto Federal.

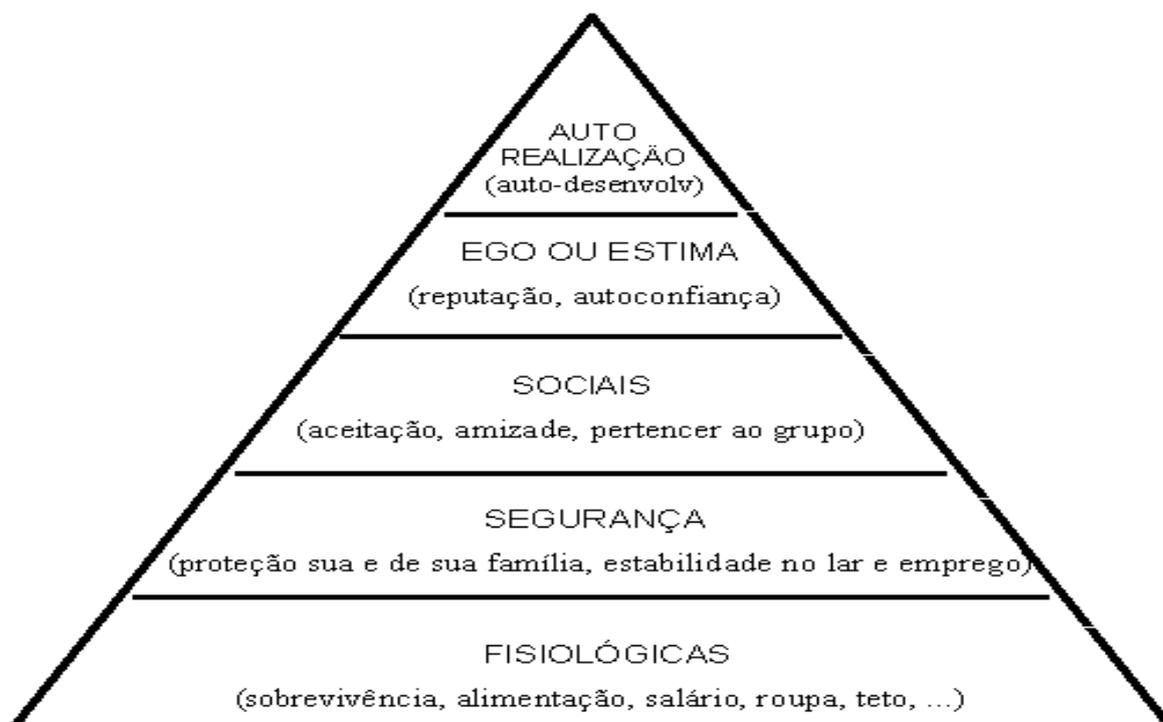
Abraham Maslow nasceu na cidade de Nova Iorque em 1908, filho de pais imigrantes e judeus. Frequentou a Universidade de Wisconsin como estudante graduado e pós-graduado em psicologia. Estudou com vários psicoterapeutas. Em 1930 recebeu o título de bacharel, em 1931 o de mestre e em 1934 o de doutor. Em 1951, mudou-se para a Universidade de Brandeis, onde foi coordenador do primeiro departamento de psicologia. Impulsionou o desenvolvimento desta Universidade onde permaneceu até 1968, pouco antes de sua morte em 1970 (FADMAN; FRAGER, 1986).

No começo de sua carreira, Maslow baseou sua tese no relacionamento entre a dominância e o comportamento sexual entre os primatas, acreditava que qualquer avanço em nossa compreensão do funcionamento sexual iria melhorar extraordinariamente o ajustamento humano. Todavia, durante a segunda guerra mundial, pode perceber a contribuição reduzida que a psicologia havia dado para a solução dos principais problemas mundiais, sendo assim, deslocou seus interesses da Psicologia Experimental para a psicologia Social e da Personalidade. Abraham Maslow é considerado um dos fundadores da terceira força em psicologia, sendo denominada Psicologia Humanista. Para ele, a psicanálise de Freud, revelava no homem somente sua natureza animal, tratando de modo irracional suas grandes aspirações e valores (KINPARA, 2000).

Forneceu grande incentivo teórico e prático para os fundamentos de uma alternativa para a psicanálise e o behaviorismo, correntes estas que tendem a ignorar ou deixam de explicar a criatividade, o amor, o altruísmo e outros grandes feitos culturais, sociais e individuais da humanidade (FADMAN; FRAGER, 1986).

3.3 Teoria da Hierarquia de Abraham Maslow

Davidoff (2001) nos apresenta como Maslow discorre sobre os motivos que permeiam a vida das pessoas. Maslow cita em sua teoria que alguns motivos são mais básicos do que outros e que existe uma ordem para qual eles se seguem. Ele acredita que o ser humano nasce com cinco sistemas de hierarquia que são apresentados na figura 3.



Fonte: <http://motivaeinova.blogspot.com.br/2012/02/piramide-de-maslow-entenda-hierarquia.html>

FIGURA 3: Hierarquia das necessidades segundo Abraham Maslow

Mosqueira 1982 (apud KINPARA; 2000) cita que Maslow chegou a conceituar as necessidades básicas, quando se perguntou como as pessoas ficavam neuróticas. Após um período de estudos Maslow concluiu que a neurose e o desajustamento psicológico são doenças de carência ou deficiência, ou seja, é causada quando se priva a pessoa de certas satisfações e necessidades básicas.

Davidoff (2001) relata que um antropólogo chamado Colin Turnbull (1972) fez um estudo em uma tribo de caçadores, tribo ik, das montanhas do norte da Uganda. Após uma decisão do governo, os ik foram retirados de sua terra para que se construísse um parque nacional naquele lugar, que terminou com resultados

desastrosos. Privados de seu tradicional fornecedor de alimento, vivendo numa região de solo árido e rochoso, essa população começou a passar fome. Enquanto definhavam pela falta de alimento, sua estrutura social foi arruinada. Um motivo predominante ocorreu para que isso acontecesse – a fome – então um comportamento surgiu – a procura do alimento. Essa busca predominou nas suas mentes e fez com que cada um deles se voltasse contra os outros. Sentimentos como amor e afeição foram abandonados. As crianças pequenas que não conseguiam encontrar comida eram deixadas presas em cercados a espera da morte. Os seus avós eram deixados em extrema penúria. Mudanças como essas no estilo de vida ilustram a imensa força dos impulsos não satisfeitos.

De acordo com Maslow todas as necessidades ou valores instintóides estão dispostos em forma hierárquica integrada, em ordem de vigor e prioridade. O autor coloca que todas elas são consideradas como passos para a auto-realização, objetivo para qual todos os homens se direcionam (KINPARA, 2000).

Outro conceito importante é a metamotivação, que segundo Maslow se refere ao comportamento inspirado por valores e necessidades de crescimento. Podemos encontrar esse tipo de motivação em pessoas que já são auto-atualizadas, que estão já gratificadas em suas necessidades inferiores. O indivíduo tende a indicação de ideias e metas. As metanecessidades são contínuas as necessidades básicas e se tais necessidades forem frustradas podem ocorrer as metopatologias, que se referem a falta de valores, sentido ou realização na vida (FADMAN; FRAGER, 1986).

Quando observamos a teoria de Maslow, notamos que sua hierarquia começa com as necessidades fisiológicas, como alimento, água, oxigênio, sono, proteção contra temperaturas externas, entre outras. Essas necessidades são as mais fortes, precisando ser satisfeitas em algum grau para que surjam as outras necessidades (DAVIDOFF, 2001).

Algumas necessidades fisiológicas possuem uma função canalizadora de outras necessidades. Nesse caso é citado como exemplo que um indivíduo pode sentir fome, mas buscar mais afeto e segurança do que vitaminas e proteínas. De modo igual a sensação de fome pode ser satisfeita sendo substituídas por outras atividades, como beber água por exemplo. A necessidade de segurança segue logo após as fisiológicas, tendo como explicação de que a pessoa busca estar livre do medo e do perigo físico. Em outras palavras é a necessidade de autopreservação.

Maslow descreve que as necessidades de segurança se manifestam com maior clareza nas crianças, porque o homem adulto foi ensinado a impedir a reação de ameaça e perigos (KINPARA, 2000).

Em sequência vemos a necessidade de amor. A necessidade de amor ou posse constitui um novo centro organizador do comportamento. O indivíduo passa a dar ênfase aos laços afetivos e obter um espaço em seu próprio grupo e no mundo. Surge a preocupação em partilhar sua vida com companheiro e filhos. Como sendo as pessoas seres sociais elas tendem a pertencer a vários grupos e ser aceitos por estes.

Sendo sanada a necessidade de pertencer ao grupo, as pessoas começam a buscar o reconhecimento naquele meio, por parte das outras pessoas; surge a necessidade de estima. As pessoas sentem a necessidade de serem reconhecidas, respeitadas e valorizadas no meio em que vivem, assim, surge o sentimento de confiança em si mesma, prestígio e poder, entretanto pode ocorrer de a pessoa não conseguir satisfazer sua necessidade através de um comportamento apto e se essa necessidade dominar, o indivíduo começa a se comportar de maneira imatura e destrutiva para satisfazer o desejo de atenção. Kinpara (2000) considera importante destacar que há perigos quando o indivíduo baseia-se mais na opinião de terceiros do que na própria eficiência, na sua real capacidade.

A próxima necessidade é a de auto-atualização. Nos seus estudos, Maslow definiu auto-atualização como a exploração dos talentos, das capacidades, das potencialidades. Cita que o homem comum não se atualiza com alguma coisa que lhe foi acrescentado, mas sim, como um homem comum a quem nada foi tirado, sendo um ser humano completo com poderes que estão amortecidos e inibidos (LOWRY, 1973 p. 91 apud FADMAN; FRAGER, 1986).

A necessidade de auto-realização, que é um dos sinônimos da auto-atualização, tende a fazer com que as pessoas aumentem seu potencial, independentemente do que seja. Essa necessidade é o desejo que o indivíduo tem, de tornar-se sempre mais do que é, de vir a ser tudo que pode ser, de se superar, descobrir e usufruir de seus talentos (KINPARA; 2000).

A necessidade da auto atualização, é a menos conhecida pelos cientistas sociais e comportamentais, isso ocorre talvez porque segundo eles os indivíduos satisfazem essa necessidade de forma diferente, individual (HERSEY ; BLANCHARD,1986 apud KINPARA, 2000).

Maslow buscou nos estudos de auto-atualização, trazer para as suas pesquisas pessoas que ele considerava mais saudáveis, completas e criativas. Buscava pessoas com essas características porque acreditava que assim seria possível uma melhor exploração das capacidades e potencialidades humanas. Colocou como exemplo que, se queremos estudar a rapidez com que os seres humanos podem correr, atingir uma determinada velocidade, deveríamos pensar nos melhores atletas possíveis, não teria sentido testar uma amostra média da população no geral (FADMAN; FRAGER, 1986). Partindo dessa teoria Maslow estabeleceu algumas características de pessoas auto-atualizadoras:

- a). Percepção mais eficiente da realidade e relações mais satisfatórias com ela;
- b). Aceitação (de si, dos outros, da natureza);
- c). Espontaneidade, simplicidade, naturalidade;
- d). Concentração no problema, em oposição ao estar concentrado no ego; A qualidade do desprendimento, a necessidade de privacidade;
- e). Autonomia; independência em relação à cultura e ao meio ambiente;
- f). Pureza permanente de apreciação;
- g). Experiências místicas e culminantes;
- h). *Gemeinschaftsgefühl*” (o sentimento de parentesco com os outros;
- i). Relações interpessoais mais profundas e intensas;
- j). A estrutura de caráter democrático;
- k). Discriminação entre os meios e os fins, entre o bem e o mal;
- l). Senso de humor filosófico e não hostil;
- m). Criatividade auto-atualizadora;
- n). Resistência à culturação: a transcendência de qualquer cultura específica.

Dentre os auto-atualizadores que Maslow incluiu em suas pesquisas, ele deixa claro que não eram pessoas perfeitas, nem livres de defeitos. Não existem seres humanos que sejam perfeitos. Eram pessoas comprometidas com seus trabalhos e com seus valores, isso as levava a serem cruéis algumas vezes, na busca de suas conquistas e objetivos. São pessoas que compartilham de muitos problemas comuns: tristeza, culpa, ansiedade, entre outros.

Para Maslow, o objetivo que a pessoa almeja é obter sua auto-atualização. O crescimento leva os indivíduos a essa busca, progredir em relação as necessidades básicas até o ponto em que elas não existam mais, e também como uma forma de motivação específica para o crescimento (KINPARA, 2000).

Para que a pessoa se auto-atualize, Maslow acredita que ela precisa passar por diversos comportamentos. Foram elencados para pautar este estudo os que estão descritos abaixo de forma sintética:

- 1º) Experimentar de modo veemente, com plena consciência e com intenso

interesse determinados momentos de nossas vidas;

2º) Fazer de cada escolha, uma opção para o crescimento. Escolher significa se abrir para experiências novas e que nos remetem desafios, arriscar o que é novo, o que é desconhecido;

3º) Entrar em sintonia com seu íntimo, tomar decisões por conta própria independente das ideias e opiniões dos outros;

4º) Ser honesto e assumir a responsabilidade dos seus próprios atos procurando sempre as respostas no nosso íntimo ao invés de posar de bons e dar respostas para agradar o próximo;

5º) Confiar em nossos próprios julgamentos e instintos e assim, agir em termos deles, isso leva a melhores decisões sobre o que está mais correto para cada pessoa;

6º) Usar suas habilidades e inteligência para fazer bem aquilo que queremos fazer. Auto-atualização não é uma “coisa” que alguém possui ou não, é um modo contínuo de viver, trabalhar e se relacionar com o mundo, e não uma simples realização;

7º) Vivenciar momentos culminantes para transitar para auto-atualização, porque estamos mais inteiros e mais conscientes de nos mesmos, nossos atos e sentimentos são mais claros, temos a capacidade de aceitar mais os outros e usar nossas energias de modo mais construtivo;

8º) Reconhecer as próprias defesas e não trabalhar para abandoná-las, nos conhecermos mais para nos tornarmos mais conscientes das maneiras pelas quais distorcemos nossa auto imagem (FADMAN; FRAGER, 1986).

Não é uma tarefa fácil saber quando um indivíduo está satisfeito e realizado, isso acontece porque cada ser é um ser ímpar, que se satisfaz de diferentes maneiras. Maslow possui vários estudos de pessoas que passaram por experiências culminantes, que se sentiram realizadas ao extremo, mais integradas e satisfeitas consigo mesmo e com o mundo. Esse estudo foi feito, através de entrevistas pessoais, respostas escritas e cartas que lhe foram remetidas, das experiências mais maravilhosas que foram conquistadas por estudantes universitários e outros indivíduos (KINPARA, 2000).

As experiências culminantes são muito poderosas e raras. Pelos religiosos são consideradas como profundas experiências místicas. Maslow considera que essas experiências se confrontam, como sendo uma forma de se sentir um ser mais poderoso e mais indefeso do que alguém jamais o foi, sentimento de grande êxtase,

admiração e deslumbramento, perdemos a localização de tempo e espaço (FADMAN; FRAGER, 1986).

3.4 Relação entre Ambiente, Crescimento e Educação

Maslow acredita que as necessidades humanas somente podem ser satisfeitas, realizadas por meio de outros indivíduos, por meio da sociedade. O ser humano já possui potencialidades intrínsecas desde o embrião, sendo que a cultura é necessária para que ele coloque em prática os potenciais psicológicos que o define, assim, a sociedade pode estimular ou impedir o crescimento. Importante citar que somente as escolhas, gostos, preferências, decisões ou juízos formulados por seres humanos sadios e com uma formação humana, nos revelarão muita coisa sobre o que em longo prazo, é algo bom para os seres humanos (KINPARA, 2000).

Hábitos pobres impedem o indivíduo de crescer. Para Maslow eles incluem o vício as bebidas, as drogas, uma má alimentação, e outros, que prejudicam a saúde e a eficiência. As pressões do grupo e da propaganda social também limitam o ser humano, agindo para diminuir sua autonomia e impedir o julgamento independente, na medida em que o indivíduo é reprimido, influenciado, ou ainda, pressionado para substituir seus próprios gostos por padrões que a sociedade tem colocado como sendo o correto. A sociedade também pode propor uma visão ocidental de que a maioria dos instintos do homem é pecaminosa e deve ser controlada e dominada. Maslow acredita que o oposto é o correto, porque os instintos e os impulsos são bons em essência para o crescimento e são a maior fonte de motivação humana (FADMAN; FRAGER, 1986).

Muitas pessoas tem medo de usar suas capacidades e potencialidades ao máximo, preferem o comodismo a segurança e as realizações não exigentes em oposição as metas não verdadeiramente ambiciosas que lhes exigiriam plena expansão. Essa atitude não é rara nos estudantes que sempre estão apenas “dando um jeito” se privando de utilizar seus talentos, suas potencialidades e habilidades ao máximo (FADMAN; FRAGER, 1986).

Kinpara (2000) relata que para Maslow existem algumas condições sociais que são absolutamente necessárias para a satisfação das necessidades humanas, entre elas: liberdade para se expressar, liberdade para pesquisar e buscar

conhecimento científico, direito a justiça, igualdade, honestidade, permanência e garantia em grupo.

Para o pesquisador, a educação deveria estimular o crescimento no sentido da auto-realização das pessoas, entretanto não se pode forçá-la a progredir. O que pode ser feito é lhes dar auxílio nos momentos difíceis, estar disponível sempre que ela o desejar, possibilitar a segurança para que ela possa passar por novas experiências. Nesse sentido é mais fácil que a pessoa descubra sua vocação, sua identidade, seu ser real. O teórico acredita ainda que a educação pode auxiliar a pessoa a viver e conhecer o mundo psíquico interior e a realidade não psíquica. Somente com o estudo feito com indivíduos psicologicamente sadios podemos conhecer as verdadeiras metas do desenvolvimento pessoal e da educação.

Importante ressaltar que Maslow também acredita que o treinamento feito com dança, artes, e tantos outros meios físicos de expressão poderiam dar um importante acréscimo à educação tradicional, orientada cognitivamente. Esses sistemas de instrução da parte física e orientada para os sentidos das pessoas requerem uma aprendizagem ativa e participante e deveria ser incluído em todas as formas de educação. O teórico enfatiza a importância das emoções positivas. Para ele as emoções negativas, tensões e conflitos consomem muita energia e impedem o funcionamento efetivo (FADMAN; FRAGER, 1986).

Após o mergulho na teoria de Maslow, é possível notar que há um paralelo entre a educação, o ambiente, a sociedade e o crescimento dos indivíduos, estes, estando em consonância, levam as pessoas a determinados lugares, a fazer escolhas, a decidir pelo que optar, ou seja, eles têm influência direta na estrutura de nosso ser.

CAPÍTULO 4 – A PESQUISA APLICADA

Partindo dos conceitos já discutidos e de todos os aspectos que estão envolvidos com o tema motivação, é necessário elucidar que a apresentação deste tema foi pautada pela teoria da Motivação Humana segundo a concepção Humanista de Abraham Maslow.

Pode-se observar que a satisfação das necessidades básicas citadas na teoria de Maslow possui uma relação direta e indispensável com a mudança qualitativa da motivação das pessoas, entretanto esse fato não explica o porquê das passagens para as necessidades superiores. Partindo desse princípio, com as experiências pessoais que tivemos e depois de ouvir alguns relatos de colegas nestes anos, nos faz crer que o principal motivo para o ingresso na educação superior seria a ampliação da consciência humana, porque ela se relaciona de maneira direta com a motivação intrínseca do crescimento dos indivíduos. O exposto nos faz refletir também se essa ampliação de conhecimento, essa vontade de buscar abranger novas ideias, ter noção de coisas novas, esta relacionada a uma mudança de estágio qualitativa, como nos aponta Maslow em sua teoria.

Como estabelecido anteriormente, o principal problema deste estudo foi averiguar quais os motivos levaram os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) a se matricularem em um curso superior. No entanto, outras indagações surgiram no decorrer da pesquisa como o porquê estes indivíduos escolheram o Curso Superior de Educação Física e se suas expectativas em relação ao mesmo foram contempladas até sua conclusão. No intuito de fazer uma análise mais profunda, julgou-se necessário traçar o perfil desses estudantes.

De acordo com Kinpara (2000) se pudermos compreender o desenvolvimento do homem a partir da gratificação das necessidades intrínsecas, não somente as básicas, mas também as superiores e se, com o processo educacional temos uma ampliação da nossa consciência e um aumento das potencialidades porque com isso o homem entra em íntima experiência consigo mesmo, supõe-se que se existirem necessidades superiores e se forem completas as necessidades básicas essas irão se revelar no indivíduo.

Deste modo, procuramos encontrar indícios que relacionam a teoria do desenvolvimento humano de Maslow e a escolha dos indivíduos de frequentar e concluir o curso superior.

4.1 Aspectos metodológicos

Foram escolhidos, para compor a amostra do estudo, os alunos que se encontram no último período dos Cursos Superiores de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física noturno do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, por acreditar que os mesmos seriam capazes de estabelecer um paralelo entre as motivações para o ingresso, perspectivas em relação ao curso e se as mesmas foram satisfeitas.

No primeiro momento, foi aplicado para os alunos, um questionário piloto contendo duas questões (anexo 1), a fim de gerar os itens que iriam compor o questionário padrão do estudo.

O questionário foi aplicado no período das aulas dos estudantes com anuência dos professores que cederam de 15 a 20 minutos finais de seu tempo de aula para que os alunos respondessem as questões. Todos os alunos que estavam presentes na sala responderam o questionário por livre e espontânea vontade somando um total de 71 alunos.

Feito o questionário piloto, foram analisadas todas as respostas dadas pelos alunos e cada resposta distinta foi contada e anotada. A partir destas, foi montado o questionário padrão da pesquisa contendo 3 questões sendo duas com 30 itens citados pelos alunos e a terceira com 3 itens. Os itens da primeira questão contemplavam os motivos que levaram os indivíduos a ingressarem no ensino superior, os da segunda questão continham os motivos de escolher o curso de Educação Física e na terceira questão se as expectativas com a realização do curso haviam sido contempladas.

Juntamente com este questionário padrão, foi elaborado e aplicado um questionário sócio-econômico para estabelecer o perfil dos estudantes que participaram da pesquisa.

Para realizar o registro das respostas, referidas as questões 1 e 2, utilizou-se uma escala de 5 pontos, sendo (1) **essencial**, (2) **muito importante**, (3) **importante**, (4) **pouco importante** e (5) **não tem importância** conforme a

metodologia de Kinpara (2000). Vide anexo 2.

Criado o questionário padrão foi novamente necessário combinar com os professores para que estes cedessem espaço no tempo de aula para que os alunos respondessem as questões. O questionário foi aplicado para todos os alunos que se encontravam na sala de aula, porém muitos não estavam disponíveis para responder as questões por se tratar do final de um semestre letivo o que resultou em um número menor de sujeitos para a pesquisa. O total de alunos que participaram da etapa final do estudo foi de 59 alunos, 32 do curso de licenciatura e 27 do curso de bacharelado.

Todas as respostas foram separadas e estabelecidas em quatro categorias motivacionais:

- **Fins materiais** (que se deve ao fato dos indivíduos desejarem status social, ter um bom salário, se destacar no mercado de trabalho, entre outros).
- **Apreensão e aprimoramento de conhecimentos** (que se deve ao fato de aperfeiçoar seus conhecimentos científicos, históricos e sociais).
- **Promoção do crescimento pessoal** (ter maior consciência crítica, amadurecimento pessoal, realização pessoal, etc.).
- **Promoção do crescimento social** (Para possuir mais conhecimentos para o bem da sociedade, ter um bom convívio social).

Os quadros 1 e 2 ilustram esta divisão além de apresentar suas respostas correspondentes.

Quadro 1

Categorias Motivacionais	Pergunta 1: É importante fazer um curso superior para:
Fins Materiais	Ter maiores chances de ingressar no mercado de trabalho.
	Melhorar o padrão de vida.
	Ter uma vida estabilizada.
	Ministrar o próprio negócio.
	Ter maior capacidade e competitividade no mercado de trabalho.
	Ter um bom salário.
	Ter um futuro e qualidade de vida melhores.
	Abrir caminhos para o início de uma profissão.
	Ter um diploma.
Promoção do crescimento social	Ter conhecimento para o bem comum e da sociedade.
	Transmitir e mediar conhecimento no futuro.
	Ter sucesso na carreira profissional e vida social.
	Ter um bom convívio social.
Promoção do crescimento pessoal	Desenvolver conhecimento crítico.
	Para ser um profissional de destaque.
	Realização pessoal.
	Ter destaque em determinada área.
	Para adquirir maior auto confiança e auto conhecimento.
	Para ser feliz.
	Ter amadurecimento pessoal.
	Ter melhor consciência crítica e lutar por seus direitos.
	Para ser um profissional de destaque.
Apreensão e aprimoramento de conhecimentos	Estar mais capacitado e aprender mais.
	Aperfeiçoar os conhecimentos científicos, históricos e sociais.
	Engrandecer os conhecimentos.
	Obter especialização em uma área.
	Estar mais qualificado.
	Participar de concursos.
	Para estar atualizado (a).
	Ter uma especialização
	Para ter uma mente aberta, não sendo reprodutor de conhecimentos.

Quadro 2

Categorias Motivacionais	Pergunta 2: Com o número elevado de cursos superiores existentes em nosso país, por que você escolheu o curso de Educação Física ?
Fins Materiais	Pelas condições financeiras.
	Por ser um curso gratuito.
	Porque acredito no crescimento da área.
	Por ser uma área de grande diversidade de trabalho.
	Por ser o curso com menos vagas de concorrência.
Promoção do crescimento Social	Para desenvolver e promover o esporte na sociedade.
	Por estar em contato com varias pessoas e culturas diferentes.
	Para educar corpo e mente para o exercício da vida e da cidadania.
	Para ensinar as pessoas a gostarem do que eu gosto.
	Porque acredito na educação e neste caso na educação dos corpos
	Porque trabalha com o corpo humano, visando saúde, estética e qualidade de vida.
Promoção do crescimento pessoal	Pela própria satisfação.
	Porque gostava da Educação Física escolar.
	Por achar atraente.
	Pela relação entre aluno/professor adquirido durante a educação física escolar.
	Por gostar de práticas corporais.
	Por ter facilidade a pratica de exercícios e esportes.
	Por me identificar com o curso
	Porque gosto.
	Porque gosto da área envolvida com esporte e saúde.
	Porque sempre gostei de atividade física.
	Por ter contato com o esporte e já praticar alguma modalidade.
Apreensão e aprimoramento de conhecimentos	Para ser um(a) professor(a)
	Pelo o que o curso representa dentro do contexto educacional.
	Por ser ministrado em uma Instituição Federal.
	Para ampliar meus conhecimentos na área.
	Por ser uma área ligada a saúde.

Para a tabulação dos dados presentes nos questionários, fez-se uso do programa Microsoft Office Excel versão 2010. Para discussão, foram elencadas as cinco respostas mais citadas pelos alunos. As respostas com médias mais baixas foram apresentadas a título de informação.

Capítulo 5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Perfil da amostra

O perfil apresentado pelos estudantes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do IFSULDEMINAS é de 54,2 % de estudantes do sexo masculino, enquanto que 45,8% são do sexo feminino; 94,9 % são solteiros e 5,1 % são casados. No que diz respeito a faixa etária de idade, 84,7% dos estudantes se encontram entre 20 e 29 anos e 15,2% entre 30 e 45 anos de idade. Quando arguidos sobre a raça, 67,8% dos estudantes se consideraram brancos, 15,3% pardos, 3,4% mulatos, 6,8 negros, 5,1% amarelos e 1,7% indígena. No quesito renda familiar, 8,5% possuem renda entre de 454,00 a 906,00, 32,2% de 907,00 a 1.510, 49,2% 1.511,00 a 3.775,00, 6,8% de 3.776,00 a 7.750,00, 3,4% com renda de 7.715,00 R\$. Considerou-se importante saber o meio de transporte que os alunos utilizavam para chegar até a escola. Assim, 33,9%, sendo a maioria dos estudantes, utilizava ônibus, o restante da amostra, com 66,1% utilizava outros meios como carro, moto, van, a pé e outros. Em se tratando de ensino noturno, o trabalho acompanha a vida acadêmica dos alunos. Nesta amostra isso não se deu de forma diferente, 94,9% trabalharam no decorrer do curso contra 5,1% que não trabalharam. 91,5% dos estudantes frequentaram o ensino médio em escola pública e 5,1% em particulares. Os estudantes relataram que 16,9% fizeram curso pré-vestibular para ingressar no curso superior e 86,4% não.

Feita a tabulação dos dados, começamos a apresentação dos resultados e discussões dos mesmos, separados por categoria.

Na primeira questão do questionário, as 5 respostas que apresentaram as porcentagens mais altas consideradas mais importantes, e as mais baixas estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1

Respostas com % <u>mais</u> elevada		Respostas com % <u>menos</u> elevada	
Engrandecer os conhecimentos	(57,6%)	Administrar o próprio negócio	(16,9%)
Estar mais qualificado (a)	(54,2%)	Ter um bom convívio social	(20,3%)
Abrir caminhos para o início de uma profissão	(50,8%)	Ter uma vida estabilizada	(25,4%)
Ter maiores chances de ingressar no mercado de trabalho	(50,8%)	Participar de concursos	(25,4%)
Ter uma especialização	(49,2%)	Ter um diploma	(28,8%)

As afirmações com as porcentagens mais altas indicaram uma valorização dos motivos das áreas das categorias de **Apreensão e aprimoramento de conhecimentos e Fins materiais**.

Na segunda questão do questionário, as 5 perguntas com as porcentagens mais altas, consideradas mais importantes e mais baixas estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2

Respostas com % <u>mais</u> elevada		Respostas com % <u>menos</u> elevada	
Por me identificar com o curso	(52,5%)	Por ser um curso com menos vagas de concorrência	(1,7%)
Por que sempre gostei de atividade física	(49,2%)	Pela viabilidade	(5,1%)
Por que gosto da área envolvida com esporte e saúde	(47,5%)	Por ser um curso que se destaca na atualidade	(5,1%)
Por que gosto	(45,8%)	Pelas condições financeiras	(8,5%)
Para ampliar meus conhecimentos na área	(44,1)	Por achar atraente	(8,5%)

As afirmações com as porcentagens mais altas indicaram uma valorização dos motivos das áreas das categorias de **Promoção do crescimento pessoal e Apreensão e aprimoramento de conhecimentos**.

Na terceira questão 78% dos estudantes consideraram que suas expectativas em relação ao curso foram parcialmente contempladas, enquanto que, 22% consideram que suas expectativas foram totalmente contempladas.

Em relação ao questionário com as perguntas relacionadas a motivação,

podemos dizer que os indivíduos do Instituto Federal procuraram o ensino superior na busca de conhecimento. Todavia, este pode ser considerado como um meio para se chegar a satisfação de outras necessidades básicas, como por exemplo, a de fins materiais, através da expansão dos conhecimentos tendo como consequência deste mais chances de ingressar no mercado de trabalho e “ter um futuro melhor”, ou ainda, para o homem inteligente essa busca de conhecimento, pode estar ligada com a auto-atualização, como dito por Maslow, é onde há a exploração dos talentos, das potencialidades, das capacidades. Outra opção é que a busca do conhecimento pode estar relacionada com a necessidade de segurança.

Para Maslow, o objetivo que a pessoa almeja é obter sua auto-atualização. O crescimento leva os indivíduos a essa busca, progredir em relação as necessidades básicas até o ponto em que elas não existam mais, e também como uma forma de motivação específica para o crescimento (KINPARA, 2000).

Entretanto quando observamos as respostas do estudo, não podemos afirmar que alguns indivíduos da pesquisa estavam motivados para a auto-realização nos mesmos termos que Maslow. Seria necessário para tal, uma pesquisa mais aprofundada tanto para o tema auto-atualização quanto da vida dos sujeitos.

A necessidade da auto atualização, é a menos conhecida pelos cientistas sociais e comportamentais, isso ocorre talvez porque segundo eles os indivíduos satisfazem essa necessidade de forma diferente, individual (HERSEY e BLANCHARD 1986 apud KINPARA, 2000).

Para uma melhor compreensão, apresentamos no quadro 3, algumas respostas das questões sobre motivação que foram dadas pelos alunos e as propostas de Maslow no seu quadro hierárquico estabelecendo uma relação entre as mesmas. Entretanto deixamos claro que, estas relações são pouco precisas, devido ao trabalho ter uma complexidade muito grande.

Quadro 3 - Relação das necessidades básicas, segundo Maslow, com as respostas dos sujeitos da amostra estudada

Maslow	Sujeitos Estudados
Necessidades Fisiológicas (Sobrevivência, alimentação, salário, roupa, teto...).	Ter maiores chances de ingressar no mercado de trabalho.
	Melhorar o padrão de vida.
	Ter uma vida estabilizada.
	Ter maior capacidade e competitividade no mercado de trabalho.
	Ter um bom salario.
	Ter um futuro e qualidade de vida melhores.
	Abrir caminhos para o inicio de uma profissão.
	Ter um diploma.
Necessidades de Segurança (Proteção sua e de sua família, estabilidade no lar e no emprego, conhecimento para dominar os fenômenos que geram perigo).	Obter especialização em uma área.
	Transmitir e mediar conhecimento no futuro.
	Desenvolver conhecimento crítico.
	Ter melhor consciência critica e lutar por seus direitos.
	Estar mais capacitado e aprender mais.
	Aperfeiçoar os conhecimentos científicos, históricos e sociais.
	Para ampliar meus conhecimentos na área.
Necessidades Sociais (Aceitação, afiliação, amizade, pertencer ao grupo e fazer parte deste).	Para estar atualizado (a).
	Ter conhecimento para o bem comum e da sociedade.
	Ter um bom convívio social.
	Ter sucesso na carreira profissional e vida social.
	Pelo o que o curso representa dentro do contexto educacional.
	Para desenvolver e promover o esporte na sociedade.
	Por estar em contato com varias pessoas e culturas diferentes.
	Para educar corpo e mente para o exercício da vida e da cidadania.
Necessidade de Ego ou Estima (Reputação, auto-confiança, realização, aprovação, competência e auto-conhecimento).	Pela relação entre aluno/professor adquirido durante a educação física escolar.
	Para ser um profissional de destaque.
	Realização pessoal.
	Ter destaque em determinada área.
	Para adquirir maior auto confiança e auto conhecimento.
	Para ser feliz.
Necessidade de Auto-Atualização	Ter amadurecimento pessoal.
	Pela própria satisfação.
	Porque gosto.
	Obs.: O conceito de auto atualização e a vida dos indivíduos devem ser estudados de maneira mais

	complexa para que possamos relaciona-lo com um dos quesitos que motivam os sujeitos da pesquisa. Entretanto, acreditamos que um dos motivos que se relaciona com o mesmo é a realização pessoal.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Em relação ao conhecimento MASLOW, (1971, p.209 apud FADMAN; FRAGER, 1986) esclarecem que o desenvolvimento de mais alto nível da humanidade, o conhecimento, está diretamente correlacionado de modo positivo, mais do que negativo, tendo um sentido de mistério, humildade, admiração, máxima ignorância, reverência e um senso de oblação.

Kinpara (2000) cita que nos estudos de Maslow uma das características que define uma pessoa psicologicamente sadia é sua atração pelo misterioso, pelo desconhecido, pelo desorganizado e sem explicação. Esses indivíduos acham interessante esses campos em si mesmos. A frustração das necessidades de conhecimento pode vir a causar certos fenômenos psicopatológicos nas pessoas.

Quando analisamos as respostas dos sujeitos da pesquisa, temos um parecer de que, a busca de conhecimentos não é utilizada somente como um fim, mas como um meio de se obter outras satisfações.

Quando observamos o quadro 3, relacionando as necessidades básicas com as respostas dos indivíduos, deixamos claro que as necessidades fisiológicas estão diretamente relacionadas aos fins materiais, ao dinheiro.

A maioria das pessoas não relaciona o dinheiro como um fim, mas como um meio para satisfazer outras necessidades, que estão diretamente ligadas aos fins materiais (KINPARA, 2000). Para que a pessoa possua um teto, roupas, alimentação, entre tantos outros, ela precisa do dinheiro. Todavia, a medida que estas necessidades vão sendo sanadas, as outras vão surgindo.

Fadman; Frager (1986) citam que Maslow esclarecia em seus estudos que o homem vive apenas de pão, entretanto chega um momento que há muito pão e sua barriga está cronicamente cheia, sendo assim, emergem outras necessidades superiores e são essas, em vez de apetites fisiológicos, que dominam o nosso organismo. Quando elas vão sendo satisfeitas, necessidades superiores vão surgindo e assim por diante. No entanto, a somatória de muito dinheiro não parece fazer tanta diferença para satisfazer as outras necessidades que se seguem na escala hierárquica. Quanto mais as pessoas buscarem necessidades de estima e auto-atualização, terão que obter sua satisfação diretamente e o dinheiro será

ineficaz para a realização de tais necessidades.

Relacionando a busca de conhecimento dos universitários com a necessidade de segurança, acreditamos que com certeza o conhecimento proporciona crescimento e desenvolvimento para os indivíduos em todos os sentidos tornando-os mais seguros de si e de passar por várias situações nas suas vidas.

As crianças buscam rotinas em que possam confiar. Os adultos procuram empregos estáveis, contas de poupança e seguros, adotam religiões e filosofias de vida que organizam sua vida e lhes proporcionem um sentimento de segurança Davidoff (2001).

Kinpara (2000) afirma que o conhecimento oferece segurança ao indivíduo porque ele pode entender melhor o mundo em que vive e procura uma melhor maneira de vivê-lo, assim, entende melhor as relações que podem colocá-lo em risco, como fenômenos da natureza, fenômenos políticos, econômicos e sociais. A falta de conhecimento torna os indivíduos mais frágeis diante das situações da vida, isso não significa que ele pode trazer segurança por si mesmo, outros elementos são necessários para isso, entretanto sem o mesmo, os meios e as ações que levam a segurança permanecerão prejudicados. Se o indivíduo não domina o conhecimento, será dominado por ele e quem é dominado não pode se sentir tão seguro quanto aquele que é livre.

O conhecimento também proporciona uma relação mais afetiva com as pessoas (aceitação do grupo), ele promove nos indivíduos uma interação social mais harmoniosa, proporciona o descobrir de novas culturas, novos lugares, o encontro de novas amizades. Fato este que é necessário na sociedade que vivemos hoje, pois os seus valores tem sido cada vez mais desumanizados e banalizados pelas pessoas, tornando-as mais frias, sem amor e respeito ao próximo e cada vez mais carentes de afeto e atenção. O conhecimento também tem influência direta em uma auto estima e auto confiança maiores.

Estudantes universitários que tem uma grande necessidade de realização geralmente têm notas melhores que outros estudantes, igualmente brilhantes, mas que tem menor necessidade de realização. Pessoas motivadas com a realização parecem dar mais importância à realização pessoal do que a recompensa do sucesso, elas obtêm aumentos salariais e são promovidas mais rapidamente porque estão sempre pensando em maneiras melhores de executar as coisas (MCCLELLAND, 1971 apud KINPARA, 2000).

A ampliação da consciência humana se relaciona de maneira direta com as necessidades dos sujeitos, é através dela que a satisfação das necessidades superiores vão sendo reveladas nos indivíduos. O processo educacional proporciona uma ampliação da consciência e é extremamente necessário para o ser humano.

À medida que o ser humano se integra, o mesmo acontece com o seu mundo. À medida que ele se sente bem, assim também o mundo parece bom (MASLOW, 1971, p. 165 apud FADMAN; FRAGER, 1986).

E por fim, quando verificamos a questão das expectativas dos estudantes em relação ao curso, obtivemos como resultado que 78% consideram que suas expectativas foram parcialmente contempladas, mostrando um valor bem alto, em relação ao restante dos sujeitos que somam um total de 22% considerando que suas expectativas foram totalmente contempladas.

Nosso objetivo não foi de verificar o por que de determinada resposta, mas deixamos como hipótese que tal fato possa ter ocorrido exatamente pela questão da contínua busca de conhecimento. Os sujeitos do estudo podem estar concluindo a graduação e ter o intuito de fazer especializações e ir mais afundo nos conhecimentos sobre áreas específicas da Educação Física, visto que a formação acadêmica não abrange profundamente o grande leque que é relacionado com essa área tão rica. Sugerimos que as expectativas dos sujeitos podem ser totalmente contempladas se os mesmos conseguirem alcançar mais conhecimentos. Lembrando que o exposto é apenas uma hipótese. Para investigar essa situação mais afundo, seria necessário dar continuidade no acompanhamento desta amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo averiguar quais os motivos levaram os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Câmpus Muzambinho a se matricularem em um Curso Superior, porquê estes indivíduos escolheram o Curso Superior de Educação Física e se suas expectativas em relação ao mesmo foram contempladas até sua conclusão.

Dentre todos os resultados observados e análises feitas, verificamos que a maior parte dos indivíduos frequenta o Ensino Superior e o curso de Educação Física na busca de conhecimento como um meio para a obtenção de outros fins, entretanto, de um modo geral, vemos que não existe grande diferença entre o nível de valorização das quatro áreas propostas de motivação humana (fins materiais, promoção do crescimento social, promoção do crescimento pessoal e apreensão e aprimoramento de conhecimento). Podemos observar que uma se relaciona com a outra e todas as pessoas as buscam como fim de satisfação pessoal, cada um da sua maneira, e como já esclarecemos anteriormente, não é uma tarefa fácil saber quando um indivíduo está satisfeito e realizado, fato esse porque cada ser é um ser impar, que se satisfaz de diferentes maneiras.

Apesar da busca de conhecimento ser relacionada como um meio para a obtenção de outros fins, a relevância dada pelos alunos para este motivo é de extrema importância, principalmente por se tratar de professores e futuros professores, profissionais da educação, que são mediadores de conhecimentos.

O conhecimento transforma a educação e o mundo, torna as pessoas mais inteiras, mais realizadas e mais seguras de si mesmas, além do mesmo envolver uma identificação pessoal.

A educação é uma prática social que contribui para o desenvolvimento dos cidadãos em geral. A prática social é um processo que se desenvolve por diversos fatores do ensino e da aprendizagem sendo que eles devem estar em pleno acordo com as reais necessidades dos alunos (ENGELMANN, 2010)

Estas necessidades que os alunos possuem podem se tornar mais claras através da investigação de aspectos motivacionais, com estes podem-se conquistar

novas perspectivas e assim auxiliar no estudo dos processos de ensino-aprendizagem (SILVA; DUARTE, 2012)

Para Maslow existem algumas condições sociais que são absolutamente necessárias para a satisfação das necessidades humanas, entre elas: liberdade para se expressar, liberdade para pesquisar e buscar conhecimento científico, direito a justiça, igualdade, honestidade, permanência e garantia em grupo (KINPARA, 2000).

Todas essas condições citadas pelo autor, nos levam a crer que o surgimento da necessidade de conhecimento apareceu como uma evolução das satisfações das necessidades mais básicas que se relaciona de maneira direta com a motivação intrínseca do crescimento dos indivíduos.

Por se tratar de um processo psicológico, a motivação não pode ser diretamente observada, mas vista através de comportamentos, escolhas de tarefas, esforço, persistências, etc. A motivação é responsável por todas as escolhas que as pessoas fazem. O esforço é o indicador da motivação humana e só acontece se o aluno acreditar na capacidade de realização da tarefa em várias esferas (SILVA; DUARTE, 2012)

Podemos concluir que os estudos de Maslow tem uma contribuição notável em se tratando das necessidades que possuímos, pois através do conhecimento das mesmas podemos ter uma noção mais clara do nosso ser.

Dessa forma, buscamos ajudar os professores e todos os indivíduos envolvidos no processo educativo a compreender quais os motivos levaram os estudantes do IFSULDEMINAS a se ingressarem no Ensino Superior e no curso de Educação Física e a partir disso construir um sistema de ensino mais eficaz para atender as necessidades que os alunos possuem.

Sugerimos que outras pesquisas sejam feitas envolvendo o tema, que apesar de ser muito amplo e exploratório nos ajuda a ter uma noção de muitos fatos que envolvem nossas vidas.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTSADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: Uma Introdução ao estudo de psicologia** – 14 . ed. – São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 6.095**, de 24/04/2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Publicado no D.O.U de 25/04/2007.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 10 jul. 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico de 2010**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D. O. U. 30/12/2008.

BUENO, D.G. M. **A política de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a Conformação do Ensino Superior nessas Instituições**. Niterói, 2012.

CARRANO, P. C. R. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: FERREIRA, C. A.; PERES, S. O.; BRAGA, C. N.; CARDOSO, M. L. M. (Orgs.). **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio**. 1. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2011, v. , p. 34-49.

CHAUÍ, M. A Universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação** Nº 24. Set /Out /Nov /Dez. Rio de Janeiro, 2003 .

DAVIDOFF, L. L .; **Introdução à Psicologia**. – 3ª edição – São Paulo: Makron Books, 2001.

DAYRELL, J.; GOMES, N. L. **A Juventude no Brasil**. Belo Horizonte, 2002.
Disponível em:
http://www.cmjbh.com.br/arq_Artigos/SESI%20JUVENTUDE%20NO%20BRASIL.pdf
Acesso em: 09/06/2013.

ENGELMANN, E. **A motivação de alunos dos cursos de artes de uma Universidade pública do Norte do Paraná.** Londrina, 2010.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Harbra, 1986.

GUIMARÃES, G. G.; GRINSPUN, M.P.S.Z. **Revisitando as origens do termo juventude:** A diversidade que caracteriza a identidade. 31ª Reunião Anual da ANPED, GT Psicologia da Educação. Caxambu, MG, 2008.

http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140 Acesso em: 09/06/2013

<http://sisfiesportal.mec.gov.br/faq.html> Acesso em: 09/06/2013

KINPARA, M. M. **Motivação humana:** Motivos envolvidos no processo educacional na UFAC. Campinas, 2000.

NOVAES, R. **Juventude e Sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas.** Revista Sociologia Especial – Ciência e Vida. São Paulo, outubro de 2007.

PARRA, J.B. **O Estatuto da Juventude:** Instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens. Brasília a. 41 n. 163 jul./set. 2004.

PAULA, M. F. C.; LAMARRA, N. F. (Orgs). **Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina.** Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2011, 397 p.

SILVA, D. J. ; DUARTE, M. G.G. **A motivação para os estudos entre os Universitários.** Alfenas, 2012.

ANEXO I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus Muzambinho* -

Questionário Piloto

1). É importante fazer um curso superior para:

2). Com o número elevado de cursos superiores existentes em nosso país, por que você escolheu o curso de Educação Física ?

ANEXO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -



Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa sobre os motivos que levam os estudantes universitários a valorizarem a educação escolar a ponto de participarem dela até a conclusão dos seus cursos.

Os dados colhidos serão de caráter confidencial, sendo utilizados para compor o perfil dos discentes do curso de Educação Física e utilizados estritamente para fins acadêmicos.

A seguir apresentamos uma série de motivos que levam as pessoas a participarem do sistema de educação superior e também alguns motivos que levam estudantes a escolherem o curso de Educação Física. Você provavelmente achará que alguns motivos são mais importantes que outros. Não existem respostas certas ou erradas, pois estamos interessados em sua opinião sobre a importância de cada motivo. Depois de ver cada item, marque com X a alternativa que melhor revela sua opinião.

Por favor, responda às perguntas (sem deixar nenhuma em branco) com muito cuidado, levando em consideração a seguinte legenda:

- (1) Essencial;
- (2) Muito importante;
- (3) Importante;
- (4) Pouco importante;
- (5) Não tem importância.

1). É importante fazer um curso superior para:

Ter uma especialização. (1) (2) (3) (4) (5)

Ter maiores chances de ingressar no mercado de trabalho. (1) (2) (3) (4) (5)

Melhorar o padrão de vida. (1) (2) (3) (4) (5)

Aperfeiçoar os conhecimentos científicos, históricos e sociais. (1) (2) (3) (4) (5)

Ter amadurecimento pessoal. (1) (2) (3) (4) (5)

Ter um bom convívio social. (1) (2) (3) (4) (5)

- Ter uma vida estabilizada. (1) (2) (3) (4) (5)
- Obter especialização em uma área. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter melhor consciência crítica e lutar por seus direitos. (1) (2) (3) (4) (5)
- Engrandecer os conhecimentos. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter um futuro e qualidade de vida melhores. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ministrar o próprio negócio. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter maior capacidade e competitividade no mercado de trabalho. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter um bom salário. (1) (2) (3) (4) (5)
- Abrir caminhos para o início de uma profissão. (1) (2) (3) (4) (5)
- Estar mais capacitado e aprender mais. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter um diploma. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter conhecimento para o bem comum e da sociedade. (1) (2) (3) (4) (5)
- Estar mais qualificado. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter sucesso na carreira profissional e vida social. (1) (2) (3) (4) (5)
- Realização pessoal. (1) (2) (3) (4) (5)
- Ter destaque em determinada área. (1) (2) (3) (4) (5)
- Transmitir e mediar conhecimento no futuro. (1) (2) (3) (4) (5)
- Desenvolver conhecimento crítico. (1) (2) (3) (4) (5)
- Para ter uma mente aberta, não sendo reprodutor de conhecimentos. (1) (2) (3) (4) (5)
- Participar de concursos. (1) (2) (3) (4) (5)
- Para adquirir maior auto confiança e auto conhecimento. (1) (2) (3) (4) (5)
- Para estar atualizado (a). (1) (2) (3) (4) (5)
- Para ser um profissional de destaque. (1) (2) (3) (4) (5)
- Para ser feliz. (1) (2) (3) (4) (5)
- 2). Com o número elevado de cursos superiores existentes em nosso país, por que você escolheu o curso de Educação Física ?**
- Por me identificar com o curso. (1) (2) (3) (4) (5)
- Porque gosto. (1) (2) (3) (4) (5)
- Para desenvolver e promover o esporte na sociedade. (1) (2) (3) (4) (5)
- Por ser um curso gratuito. (1) (2) (3) (4) (5)
- Por ser o curso com menos vagas de concorrência. (1) (2) (3) (4) (5)
- Porque gosto da área envolvida com esporte e saúde. (1) (2) (3) (4) (5)
- Porque sempre gostei de atividade física. (1) (2) (3) (4) (5)

Por ter contato com o esporte e já praticar alguma modalidade. (1) (2) (3) (4) (5)

Porque acredito no crescimento da área. (1) (2) (3) (4) (5)

Para ser um professor(a) (1) (2) (3) (4) (5)

Porque trabalha com o corpo humano, visando saúde, estética e qualidade de vida.

(1) (2) (3) (4) (5)

Para ampliar meus conhecimentos na área. (1) (2) (3) (4) (5)

Por ter facilidade a pratica de exercícios e esportes. (1) (2) (3) (4) (5)

Porque gostava da Educação Física escolar. (1) (2) (3) (4) (5)

Pela viabilidade. (1) (2) (3) (4) (5)

Por achar atraente. (1) (2) (3) (4) (5)

Pela relação entre aluno/professor adquirido durante a educação física escolar. (1)

(2) (3) (4) (5)

Por estar em contato com varias pessoas e culturas diferentes. (1) (2) (3) (4) (5)

Para educar corpo e mente para o exercício da vida e da cidadania. (1) (2) (3) (4) (5)

Por ser uma área de grande diversidade de trabalho. (1) (2) (3) (4) (5)

Pela própria satisfação. (1) (2) (3) (4) (5)

Pelas condições financeiras. (1) (2) (3) (4) (5)

Por gostar de práticas corporais. (1) (2) (3) (4) (5)

Por ser uma área ligada a saúde. (1) (2) (3) (4) (5)

Para ensinar as pessoas a gostarem do que eu gosto. (1) (2) (3) (4) (5)

Pelo o que o curso representa dentro do contexto educacional. (1) (2) (3) (4) (5)

Por ser ministrado em uma Instituição Federal. (1) (2) (3) (4) (5)

Porque o curso é oferecido próximo onde moro. (1) (2) (3) (4) (5)

Por seu um curso que se destaca na atualidade. (1) (2) (3) (4) (5)

Porque acredito na educação e neste caso na educação dos corpos. (1) (2) (3) (4)

(5)

Marque um x em uma das alternativas da seguinte questão:

3). Suas expectativas em relação ao curso foram contempladas?

() Totalmente Contempladas.

() Parcialmente Contempladas.

() Não foram Contempladas.

Questionário de Perfil

Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa e os dados colhidos serão de caráter confidencial, sendo utilizados para compor o perfil dos discentes do curso de Educação Física e utilizados estritamente para fins acadêmicos.

Todas as questões visam apenas á coleta de informações Portanto, por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta!

Dados Pessoais:

- 1). Nome: _____
- 2). Sexo: Masculino () Feminino ()
- 3). Ano de Nascimento: _____ Idade: _____
- 4). Você se considera:
 Branco(a) Pardo(a) Mulato(a) Negro(a) Amarelo(a) Indígena ()
- 5). Qual é seu estado civil?
 Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Desquitado(a) Divorciado(a)
- 6). Renda mensal da família. Marque com um X
 De R\$ 454,00 até R\$ 906
 De R\$ 907,00 até R\$ 1.510,00
 De R\$ R\$ 1.511,00 até R\$ 3.775,00
 De R\$ 3.776,00 até R\$ 7.750,00
 De R\$ 7.751,00 ou mais
- 7). Meio de transporte para o Instituto:
 Ônibus Carro Moto A pé Outro: Qual? _____
- 8). Onde você frequentou o Ensino Fundamental ?
 Todo em escola pública. Todo em escola particular com bolsa Maior parte em escola particular
 Maior parte em escola pública Maior parte em escola particular com bolsa. Todo em escola particular.
- 9). Onde você frequentou o Ensino Médio?
 Todo em escola pública. Todo em escola particular com bolsa Maior parte em escola particular
 Maior parte em escola pública Maior parte em escola particular com bolsa. Todo em escola particular.
- 10). Você frequentou curso pré-vestibular?

Sim Não

Em caso afirmativo: Particular Particular com bolsa parcial Particular com bolsa integral Público

11). Você trabalha ou trabalhou no decorrer do curso?

Sempre trabalhei

Trabalhei durante um período do curso

Não trabalhei no decorrer do curso